

N° 4197.

---

**BRÉSIL ET CHILI**

Traité d'extradition. Signé à Rio de Janeiro, le 8 novembre 1935.

---

**BRAZIL AND CHILE**

Extradition Treaty. Signed at Rio de Janeiro, November 8th, 1935.

TEXTE PORTUGAIS. — PORTUGUESE TEXT.

Nº 4197. — TRATADO<sup>1</sup> DE EXTRADIÇÃO ENTRE O BRASIL E O CHILE. ASSINADO NO RIO DE JANEIRO, EM 8 DE NOVEMBRO DE 1935.

*Textes officiels portugais et espagnol communiqués par l'envoyé extraordinaire et ministre plénipotentiaire des Etats-Unis du Brésil à Berne. L'enregistrement de ce traité a eu lieu le 28 septembre 1937.*

O PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL e o PRESIDENTE DA REPUBLICA DO CHILE, desejosos de tornar mais efficaz a cooperação dos dois paizes na repressão do crime, resolveram celebrar um Tratado de extradição de delinquentes, e para esse effeito nomearam seus Plenipotenciarios, a saber :

O PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL :

O Senhor Doutor José Carlos DE MACEDO SOARES, Ministro de Estado das Relações Exteriores ;

O PRESIDENTE DA REPUBLICA DO CHILE :

O Senhor Doutor Marcial MARTÍNEZ DE FERRARI, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario no Brasil ;

Os quaes, depois de haverem trocado os seus respectivos Plenos Poderes, achados em boa e devida forma, convieram nas disposições seguintes :

*Artigo Primeiro.*

As Altas Partes Contractantes obrigam-se, nas condições estabelecidas pelo presente Tratado, e de accôrdo com as formalidades legais vigentes em cada um dos dois paizes, á entrega reciproca dos individuos que, processados ou condemnados pelas autoridades judicarias de uma dellas, se encontrarem no territorio da outra.

Quando o individuo fôr nacional do Estado requerido, este não será obrigado a entregal-o.

§ 1º. Não concedendo a extradição do seu nacional, o Estado requerido ficará obrigado a processal-o e julgal-o criminalmente pelo facto que se lhe imputa, se tal facto tiver o character de delicto e fôr punivel pelas suas leis penaes.

Caberá nesse caso ao Governo reclamante fornecer os elementos de convicção para o processo e julgamento do inculpado ; e a sentença ou resolução definitiva sobre a causa deverá ser-lhe comunicada.

§ 2º. A naturalização do inculpado, posterior ao facto delictuoso que tenha servido de base a um pedido de extradição, não constituirá obstaculo a esta.

<sup>1</sup> L'échange des ratifications a eu lieu à Santiago, le 9 août 1937.

TEXTE ESPAGNOL. — SPANISH TEXT.

Nº 4197. — TRATADO <sup>1</sup> DE EXTRADICION ENTRE EL BRASIL Y CHILE.  
FIRMADO EN RIO DE JANEIRO, EL 8 DE NOVIEMBRE DE 1935.

*Portuguese and Spanish official texts communicated by the Envoy Extraordinary and Minister Plenipotentiary of the United States of Brazil at Berne. The registration of this Treaty took place September 28th, 1937.*

EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA DE LOS ESTADOS UNIDOS DEL BRASIL y EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA DE CHILE, deseosos de tornar más eficaz la cooperación de los dos países en la represión del crimen, resolvieron celebrar un Tratado de extradición de delincuentes, y, para ese efecto, nombraron sus Plenipotenciarios, a saber :

EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA DE LOS ESTADOS UNIDOS DEL BRASIL ;

Al Señor Doctor Don José Carlos DE MACEDO SOARES, Ministro de Estado de las Relaciones Exteriores ;

EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA DE CHILE :

Al Señor Doctor Don Marcial MARTÍNEZ DE FERRARI, Embajador Extraordinario y Plenipotenciario en el Brasil ;

Los cuales, después de haber cambiado sus respectivos Plenos Poderes, hallados en buena y debida forma, convinieron en las siguientes disposiciones :

*Artículo Primero.*

Las Altas Partes contratantes se obligan, en las condiciones establecidas por el presente Tratado y de acuerdo con las formalidades legales vigentes en cada uno de los dos países, a la entrega recíproca de los individuos que, procesados o condenados por autoridades judiciales de una de ellas, se encuentren en el territorio de la otra.

Cuando el individuo fuere nacional del Estado requerido, éste no será obligado a entregarlo.

§ 1º. No concediendo la extradición de su nacional, el Estado requerido quedará obligado a procesarlo y a juzgarlo criminalmente por el hecho que se le impute, si tal hecho tuviese el carácter de delito y fuera punible por sus leyes penales.

Cabrá en este caso al Gobierno reclamante suministrar los elementos de convicción para el proceso y el juicio del acusado ; y la sentencia o resolución definitiva de la causa deberá serle comunicada.

§ 2º. La naturalización del inculpado, posterior al delito que haya servido de base a un pedido de extradición, no constituirá obstáculo a éste.

<sup>1</sup> The exchange of ratifications took place at Santiago, August 9th, 1937.

*Artigo II.*

Autorizam a extradição as infracções que as leis do Estado requerido punam com a pena de um anno ou mais de prisão, comprehendidas não só a autoria e a co-autoria, mas tambem a tentativa e a cumplicidade.

*Artigo III.*

Quando a infracção se tiver verificado fora do territorio das Altas Partes Contractantes, o pedido de extradição poderá ter andamento se as leis do Estado requerente e as do Estado requerido autorizarem a punição de tal infracção, na condição indicada, isto é, commettida em paiz estrangeiro.

*Artigo IV.*

Não será concedida a extradição :

- a) Quando o Estado requerido fôr competente, segundo suas leis, para julgar o delicto ;
- b) Quando, pelo mesmo facto, o delinquente já tiver sido ou esteja sendo julgado no Estado requerido ;
- c) Quando a acção ou a pena já estiver prescripta, segundo as leis do Estado requerente ou do requerido ;
- d) Quando a pessoa reclamada tiver que comparecer, no Estado requerente, perante tribunal ou juizo de excepção ;
- e) Quando o delicto fôr de natureza politica, ou puramente militar, ou contra o livre exercicio de qualquer culto, ou fôr previsto exclusivamente nas leis de imprensa.

A allegação do fim ou motivo politico não impedirá a extradição, se o facto constituir principalmente infracção da lei penal commum.

Neste caso, concedida a extradição, a entrega do extraditando ficará dependente do compromisso, por parte do Estado requerente, de que o fim ou motivo politico não concorrerá para agravar a penalidade.

A apreciação do character da infracção cabe exclusivamente ás autoridades do Estado requerido.

*Artigo V.*

O pedido de extradição será feito por via diplomatica ou, por excepção, na falta de agentes diplomaticos, directamente, isto é, de Governo a Governo. Deverá ser instruido com cópia ou traslado authentico da sentença de condemnação, ou de mandado de prisão, ou acto de processo criminal equivalente, emanado de juiz competente. Além disso, deverá ser acompanhado, não somente de cópia dos textos das leis applicaveis á especie e das leis referentes á prescripção da acção ou da pena, mas tambem dos dados ou antecedentes necessarios para comprovação da identidade do individuo reclamado.

§ 1º. Das peças ou documentos apresentados, deverão constar a indicação precisa do facto incriminado, a data e o lugar em que foi praticado.

§ 2º. Quando possivel, as peças justificativas do pedido de extradição serão acompanhadas de traducção, devidamente authenticada, na lingua do Estado requerido.

*Artigo VI.*

Sempre que o julgarem conveniente, as Partes Contractantes poderão solicitar, uma á outra, por meio dos respectivos agentes diplomaticos ou directamente, de Governo a Governo, que se proceda á prisão preventiva do inculpado, assim como á apprehensão dos objectos relativos ao delicto.

Essa providencia será executada mediante a indicação de que a infracção commettida autoriza a extradição, segundo este Tratado, e a simples allegação da existencia de um dos documentos que devem instruir o pedido e se acham mencionados no artigo anterior.

*Artículo II.*

Procede la extradición por las infracciones que las leyes del Estado requerido castiguen con pena de un año o más de prisión, alcanzando no solo al autor y al co-autor, sino también a la tentativa y a la complicidad.

*Artículo III.*

Cuando la infracción se haya verificado fuera del territorio de las Altas Partes contratantes, el pedido de extradición podrá ser tramitado si las leyes del Estado requerente y las del Estado requerido autorizaren el castigo de tal infracción, en la condición indicada, es decir, cometida en país extranjero.

*Artículo IV.*

No será concedida la extradición :

- a) Cuando el Estado requerido fuere competente, según sus leyes, para juzgar el delito ;
- b) Cuando por el mismo hecho el delincuente hubiera sido o estuviese siendo juzgado por el Estado requerido ;
- c) Cuando la acción o la pena estuviese ya prescrita, según las leyes del Estado requerente y del requerido ;
- d) Cuando la persona reclamada tuviese que comparecer, en el Estado requirente, ante un tribunal o juicio de excepción ;
- e) Cuando el delito fuere de naturaleza política, o puramente militar, o contra el libre ejercicio de cualquier culto, o fuese previsto exclusivamente en las leyes de prensa.

La alegación del fin o motivo político no impedirá la extradición, si el hecho constituyese principalmente infracción de la ley penal común.

Si en este caso fuese concedida la extradición, la entrega del extraditado quedará sujeta al compromiso, por parte del Estado requirente, de que el fin o motivo político no concurrirá para agravar la pena.

La apreciación del carácter de la infracción es de la exclusiva competencia de las autoridades del Estado requerido.

*Artículo V.*

El pedido de extradición será hecho por vía diplomática o, por excepción, a falta de agentes diplomáticos, directamente, esto es, de Gobierno a Gobierno. Deberá ser instruido con copia o traslado auténtico de la sentencia de condena, o del mandato de prisión, o acto de proceso criminal equivalente, emanado de juez competente. Además, deberá ser acompañado, no solamente de la copia de los textos de las leyes aplicables a la especie y de las leyes referentes a la prescripción de la acción o de la pena, pero también de los datos o antecedentes necesarios para la comprobación de la identidad del individuo reclamado.

§ 1º. De las piezas o documentos presentados, deberá constar la indicación precisa del hecho inculcado, la fecha y el lugar en que éste fué practicado.

§ 2º. Cuando fuere posible, las piezas justificativas del pedido de extradición serán acompañadas de traducción, debidamente autenticada en la lengua del Estado requerido.

*Artículo VI.*

Siempre que lo juzgaren conveniente, las Partes contratantes podrán solicitar, una a otra, por medio de los respectivos Agentes diplomáticos y directamente, de Gobierno a Gobierno, que se proceda a la prisión preventiva del inculcado, así como a la retención de los objetos relativos al delito.

Esa providencia será ejecutada mediante la indicación de que la infracción cometida autoriza la extradición, según este Tratado, y la simple alegación de la existencia de uno de los documentos que deban instruir el pedido y se hallen mencionados en el Artículo anterior.

Nesse caso, se dentro do prazo maximo de sessenta dias, contados da data em que o Estado requerido receber a solicitação da prisão preventiva do individuo inculcado, o Estado requerente não apresentar o pedido formal de extradição, devidamente instruido, o detido será posto em liberdade, e a sua extradição só poderá ser solicitada, pelo mesmo facto, na forma estabelecida no artigo 5º.

*Artigo VII.*

Concedida a extradição, o Estado requerido não conservará preso o extraditando por mais de sessenta dias, contados da data em que tiver notificado ao Estado requerente que a extradição foi autorizada e o inculcado se acha á sua disposição. Vencido esse prazo sem que o extraditando tenha sido remettido ao seu destino, o Estado requerido dar-lhe-á liberdade e não o deterá novamente pela mesma causa.

*Artigo VIII.*

Quando a extradição de um individuo fôr pedida por diferentes Estados, referindo-se os pedidos ao mesmo delicto, será dada preferencia ao Estado em cujo territorio a infracção houver sido commettida.

Se se tratar de factos distinctos, será dada preferencia ao Estado em cujo territorio houver sido commettido o delicto mais grave, a juizo do Estado requerido.

Se se tratar de factos diferentes que o Estado requerido repute de igual gravidade, a preferencia será determinada pela prioridade do pedido.

Nas duas ultimas hypotheses, o Estado requerido poderá, ao conceder a extradição, estipular como condição que a pessoa reclamada seja ulteriormente extraditada.

*Artigo IX.*

O inculcado, que fôr extraditado em virtude deste Tratado, não poderá ser julgado por nenhuma outra infracção commettida anteriormente ao pedido de extradição, nem poderá ser reextraditado para terceiro paiz que o reclame, salvo se nisso convier o Estado requerido ou se o extraditado, posto em liberdade, permanecer voluntariamente no territorio do Estado requerente por mais de tres mezes, contados da data em que foi solto. Em todo caso, deverá elle ser advertido das consequencias a que o exporia sua permanencia no territorio do Estado onde foi julgado.

*Artigo X.*

Sem prejuizo de terceiros, todos os objectos, valores ou documentos que se relacionarem com o delicto e, no momento da prisão, tenham sido encontrados em poder do extraditando, serão entregues ao Estado requerente, após decisão das autoridades competentes do Estado requerido.

Os objectos ou valores que se encontrarem em poder de terceiros e tenham igualmente relação com o delicto serão tambem apprehendidos, mas só serão entregues depois de resolvidas as excepções oppostas pelos interessados.

A entrega dos referidos objectos, valores e documentos será effectuada ainda que a extradição, já concedida, não se tenha podido realizar por motivo de fuga ou morte do inculcado.

*Artigo XI.*

O transito pelo territorio das Altas Partes Contractantes de pessoa entregue por terceiro Estado á outra Parte, e que não pertença ao paiz de transito, será permittido, mediante simples solicitação, acompanhada da apresentação, em original ou em cópia authenticada, de algum dos documentos destinados a instruir os pedidos de extradição, mencionados no artigo 5º deste Tratado, ou do documento que tiver concedido a extradição, e independentemente de qualquer formalidade judicial.

En ese caso, si dentro del plazo máximo de sesenta días, contados desde la fecha en que el Estado requerido reciba la solicitud de prisión preventiva del individuo inculcado, el Estado requirente no presentase el pedido formal de extradición, debidamente instruido, el detenido será puesto en libertad, y su extradición solo podrá ser solicitada, por el mismo hecho, en la forma establecida en el Artículo V.

*Artículo VII.*

Concedida la extradición, el Estado requerido no conservará preso al extraditado por más de sesenta días, contados desde la fecha en que se hubiese notificado al Estado requirente que la extradición ha sido autorizada y que el inculcado se halle a su disposición. Vencido ese plazo sin que el extraditado haya sido remitido a su destino, el Estado requerido le dará libertad y no le detendrá nuevamente por la misma causa.

*Artículo VIII.*

Cuando la extradición de un individuo fuere pedida por diferentes Estados, refiriéndose los pedidos al mismo delito, se dará preferencia al Estado en cuyo territorio haya sido cometida la infracción.

Si se tratase de hechos diferentes, se dará la preferencia al Estado en cuyo territorio hubiese sido cometido el delito más grave, a juicio del Estado requerido.

Si se tratase de hechos diferentes que el Estado requerido reputa de igual gravedad, la preferencia será determinada por la prioridad del pedido.

En las dos últimas hipótesis, el Estado requerido podrá, al conceder la extradición, estipular como condición que la persona reclamada sea ulteriormente extraditada.

*Artículo IX.*

El inculcado, que fuera extraditado en virtud de este Tratado, no podrá ser juzgado por ninguna otra infracción cometida anteriormente al pedido de extradición, ni podrá ser reextraditado para un tercer país que lo reclame, salvo si conviniese en ello el Estado requerido o si el extraditado, puesto en libertad, permaneciese voluntariamente en el territorio del Estado requirente por más de tres meses, contados desde la fecha en que fué puesto en libertad. En todo caso, deberá él ser advertido de las consecuencias a que lo expondría su permanencia en el territorio del Estado en que fué juzgado.

*Artículo X.*

Sin perjuicio de derechos de terceros, todos los objetos, valores o documentos que se relacionaren con el delito, y que, en el momento de la prisión, hayan sido encontrados en poder del extraditado, serán entregados al Estado requirente, después de la decisión de las autoridades competentes del Estado requerido.

Los objetos o valores que se encontraren en poder de terceros y tengan igualmente relación con el delito serán también recogidos, pero sólo serán entregados después de resueltas las excepciones formuladas por los interesados.

La entrega de los referidos objetos, valores o documento será efectuada aún cuando la extradición, ya concedida, no se haya podido realizar por motivo de fuga o muerte del inculcado.

*Artículo XI.*

El tránsito por el territorio de las Altas Partes contratantes de toda persona entregada por un tercer Estado a otra parte, y que no pertenezca al país de tránsito, será permitido, mediante simple solicitud, acompañada de la presentación, en original o en copia autenticada, de alguno de los documentos destinados a instruir los pedidos de extradición, mencionados en el Artículo V de este Tratado, o del documento que hubiese concedido la extradición, e independientemente de cualquier formalidad judicial.

Essa permissão será concedida desde que não ocorra nenhuma das excepções do artigo 4º, nem se opponham ao transitio graves motivos de ordem publica.

*Artigo XII.*

Correrão por conta do Estado requerido as despesas decorrentes do pedido de extradição, até o momento da entrega do extraditando aos guardas ou agentes devidamente habilitados de Governo requerente, no porto ou ponto da fronteira do Estado requerido que o Governo desto indique ; e por conta do Estado requerente as posteriores á dita entrega, inclusive as de transitio.

*Artigo XIII.*

Quando a pena applicavel á infracção fôr a de morte, o Estado requerido só concederá extradição sob a garantia, dada por via diplomatica pelo Governo requerente, de que tal pena será convertida na immediatamente inferior.

*Artigo XIV.*

Ao individuo reclamado será facultado usar, no Estado requerido, de todos os meios legaes permittidos pela lei local, para recuperar a sua liberdade, e basear-se, para esse mesmo fim, nas disposições do presente Tratado.

*Artigo XV.*

O presente Tratado será ratificado, depois de preenchidas as formalidades constitucionaes de uso em cada um dos Estados contractantes, e entrará em vigor um mez após a troca dos instrumentos de ratificação, a effectuar-se na cidade de Santiago do Chile no mais breve prazo possivel.

Cada uma das Altas Partes Contractantes poderá denuncial-o em qualquer momento, mas os seus effectos só cessarão seis mezes depois da denuncia.

Em fé do que os Plenipotenciarios acima nomeados firmaram o presente Tratado em dois exemplares, ambos nas linguas portugueza e castelhana, e nelle appuzeram os seus respectivos sellos.

Feito na cidade do Rio de Janeiro, D. F., aos oito dias do mez de Novembro do anno de mil novecentos e trinta e cinco.

(L. S.) José Carlos DE MACEDO SOARES.

(L. S.) M. MARTÍNEZ DE F.

É copia authentica :

Secretaria de Estado das Relações Exteriores.  
Rio de Janeiro D.F., em 26 de Agosto de 1937.

R. Mendes Gonçalves,  
*Chefe do Serviço dos Limites e Actos Internacionaes.*



Este permiso será concedido siempre que no concurra ninguna de las excepciones del Artículo IV, ni se opongan al tránsito graves motivos de orden público.

*Artículo XII.*

Correrán por cuenta del Estado requerido los gastos provenientes del pedido de extradición, hasta el momento de la entrega del extraditado a los guardias o agentes debidamente habilitados del Gobierno requirente, en el puerto o punto de la frontera del Estado requerido que el Gobierno de éste indique ; y por cuenta del Estado requirente las posteriores a dicha entrega, inclusive las de tránsito.

*Artículo XIII.*

Cuando la pena aplicable a la infracción fuere la de muerte, el Estado requerido sólo concederá la extradición bajo la garantía, dada por vía diplomática por el Gobierno requirente, de que tal pena será conmutada por la inmediatamente inferior.

*Artículo XIV.*

Al individuo reclamado se le facultará para usar, en el Estado requerido, de todos los medios legales permitidos por la ley local, para recuperar su libertad, y basarse, para ese mismo fin, en las disposiciones del presente Tratado.

*Artículo XV.*

El presente Tratado será ratificado, después de llenadas las formalidades constitucionales en cada uno de los Estados contratantes, y entrará en vigor un mes después del canje de los instrumentos de ratificación, a efectuarse en la ciudad de Santiago de Chile dentro del más breve plazo posible.

Cada una de las Altas Partes contratantes podrá denunciarlo en cualquier momento, pero sus efectos sólo cesarán seis meses después de la denuncia.

En fé de lo cual, los Plenipotenciarios arriba nombrados firmaron el presente Tratado en dos ejemplares, ambos en las lenguas portuguesa y castellana y en él pusieron sus respectivos sellos.

Hecho en la ciudad de Rio de Janeiro, D. F., a los ocho dias del mes de noviembre del año de mil novecientos treinta y cinco.

(L. S.) José Carlos DE MACEDO SOARES.

(L. S.) M. MARTÍNEZ DE F.

É copia authentica :

Secretaria de Estado das Relações Exteriores.  
Rio de Janeiro D.F., em 26 de Agosto de 1937.

R. Mendes Gonçalves,

*Chefe do Serviço dos Limites e Actos Internacionaes.*

<sup>1</sup> TRADUCTION.

N<sup>o</sup> 4197. — TRAITÉ D'EXTRADITION ENTRE LE BRÉSIL ET LE CHILI.  
SIGNÉ A RIO DE JANEIRO, LE 8 NOVEMBRE 1935.

LE PRÉSIDENT DE LA RÉPUBLIQUE DES ETATS-UNIS DU BRÉSIL et LE PRÉSIDENT DE LA RÉPUBLIQUE DU CHILI, désireux de rendre plus efficace la collaboration des deux pays dans la répression du crime, ont décidé de conclure un traité d'extradition des délinquants et ont nommé à cet effet pour leurs plénipotentiaires :

LE PRÉSIDENT DE LA RÉPUBLIQUE DES ETATS-UNIS DU BRÉSIL :

Le D<sup>r</sup> José Carlos DE MACEDO SOARES, ministre des Affaires étrangères ;

LE PRÉSIDENT DE LA RÉPUBLIQUE DU CHILI :

Le D<sup>r</sup> Marcial MARTÍNEZ DE FERRARI, ambassadeur extraordinaire et plénipotentiaire au Brésil ;

Lesquels, après avoir échangé leurs pleins pouvoirs, trouvés en bonne et due forme, sont convenus des dispositions suivantes :

*Article premier.*

Les Hautes Parties contractantes s'engagent, conformément au présent traité et aux dispositions légales en vigueur dans chacun des deux pays, à se livrer réciproquement les individus qui, poursuivis ou condamnés par les autorités judiciaires de l'une des Parties, se trouvent sur le territoire de l'autre.

Si l'individu est ressortissant de l'Etat requis, celui-ci ne sera pas tenu de le livrer.

§ 1. En cas de non-extradition d'un national, l'Etat requis sera tenu de le poursuivre et de le traduire devant les tribunaux criminels pour l'acte qui lui est imputé, si cet acte a le caractère d'un délit et tombe sous le coup de ses lois pénales.

Dans ce cas, il appartiendra au gouvernement requérant de fournir les éléments de preuves nécessaires à la poursuite et au jugement de l'inculpé ; la sentence ou la décision définitive de la cause devra lui être communiquée.

§ 2. La naturalisation de l'inculpé, postérieure au fait délictueux qui aura servi de base à une demande d'extradition, ne constituera pas un obstacle à cette demande.

*Article II.*

L'extradition sera accordée pour les infractions que les lois de l'Etat requis punissent d'un an ou plus de prison, et elle pourra être accordée non seulement pour les auteurs et les co-auteurs, mais encore dans les cas de tentative et de complicité.

<sup>1</sup> Traduit par le Secrétariat de la Société des Nations, à titre d'information.

<sup>1</sup> TRANSLATION.

No. 4197. — EXTRADITION TREATY BETWEEN BRAZIL AND CHILE.  
SIGNED AT RIO DE JANEIRO, NOVEMBER 8TH, 1935.

---

THE PRESIDENT OF THE REPUBLIC OF THE UNITED STATES OF BRAZIL and THE PRESIDENT OF THE REPUBLIC OF CHILE, being desirous of rendering more effective the collaboration of the two countries in the punishment of crime, have decided to conclude a Treaty for the extradition of delinquents and have for that purpose appointed as their Plenipotentiaries :

THE PRESIDENT OF THE UNITED STATES OF BRAZIL :

Dr. José Carlos DE MACEDO SOARES, Minister for Foreign Affairs ;

THE PRESIDENT OF THE REPUBLIC OF CHILE :

Dr. Marcial MARTÍNEZ DE FERRARI, Ambassador Extraordinary and Plenipotentiary in Brazil ;

Who, having communicated their full powers, found in good and due form, have agreed on the following provisions :

*Article I.*

The High Contracting Parties undertake, in conformity with the present Treaty and with the laws in force in each of the two countries, to surrender to each other any persons who are being proceeded against or have been convicted by the judicial authorities of one of the Parties and who are in the territory of the other Party.

Should the person in question be a national of the State applied to, the said State shall not be obliged to surrender him.

§ 1. Should it refuse to surrender its national, the State applied to shall be obliged to take proceedings against him, and to try him under its criminal law for the act of which he is accused, if the said act has the character of an offence and is punishable under its penal law.

In such cases the applicant Government shall be responsible for supplying the necessary evidence for the prosecution and trial of the accused, and the final sentence or decision in respect of the case must be communicated to the said Government.

§ 2. Naturalisation of the accused, if granted subsequent to the offence in respect of which an application for extradition has been made, shall not stand in the way of such extradition.

*Article II.*

Extradition shall be granted in respect of offences which, under the laws of the State applied to, are punishable by imprisonment of one year or more, and may be granted not only in respect of persons committing the offence and their accomplices, but also in cases where there have been attempts to commit an offence and complicity in the said attempts.

---

<sup>1</sup> Translated by the Secretariat of the League of Nations, for information.

*Article III.*

Lorsque l'infraction aura été commise en dehors du territoire des Hautes Parties contractantes, il sera donné suite à la demande d'extradition si les lois de l'Etat requérant et celles de l'Etat requis autorisent la punition d'une telle infraction dans les conditions indiquées, c'est-à-dire lorsqu'elle est commise en pays étranger.

*Article IV.*

L'extradition ne sera pas accordée :

- a) Si l'Etat requis est compétent, selon ses propres lois, pour juger le délit ;
- b) Si, pour le même fait, le délinquant a déjà été jugé ou fait l'objet de poursuites judiciaires dans l'Etat requis ;
- c) Si l'action ou la peine est déjà prescrite suivant les lois de l'Etat requérant ou de l'Etat requis ;
- d) Si la personne réclamée doit comparaître, dans l'Etat requérant, devant un tribunal ou un juge d'exception ;
- e) Si le délit est d'ordre politique ou purement militaire, ou commis contre le libre exercice d'un culte, ou s'il est prévu exclusivement dans les lois sur la presse.

L'allégation de la fin ou du motif politique n'empêchera pas l'extradition, si le fait incriminé constitue principalement une infraction à la loi pénale commune.

Dans ce cas, si l'extradition est accordée, la remise de l'intéressé sera subordonnée à un engagement, de la part de l'Etat requérant, garantissant que le but ou le motif politique ne concourra pas à aggraver la peine.

L'appréciation du caractère de l'infraction est exclusivement réservée aux autorités de l'Etat requis.

*Article V.*

La demande d'extradition sera faite par la voie diplomatique ou, à titre exceptionnel, en l'absence d'agents diplomatiques, directement, c'est-à-dire de gouvernement à gouvernement. Elle devra être accompagnée de la copie ou expédition authentique de la sentence de condamnation ou du mandat d'arrêt ou de toute autre pièce de procédure pénale équivalente, émanant du juge compétent. De plus, elle devra être accompagnée non seulement de la copie du texte des lois applicables au cas ainsi que des lois concernant la prescription de l'action ou de la peine, mais encore des renseignements ou antécédents nécessaires pour permettre d'établir l'identité de l'individu réclamé.

§ 1. Les pièces ou documents présentés devront fournir l'indication précise du fait incriminé ainsi que de la date et du lieu où il a été commis.

§ 2. Si possible, les pièces justificatives de la demande d'extradition seront accompagnées d'une traduction dûment certifiée conforme, dans la langue de l'Etat requis.

*Article VI.*

Toutes les fois qu'elles le jugeront opportun, les Parties contractantes pourront demander l'une à l'autre, par l'entremise de leurs agents diplomatiques respectifs ou directement de gouvernement à gouvernement, qu'il soit procédé à la détention préventive de l'inculpé ainsi qu'à la confiscation des pièces à conviction.

Cette mesure sera exécutée après qu'il aura été indiqué que l'infraction commise donne lieu à extradition aux termes du présent traité et sur la simple allégation de l'existence de l'un des documents qui doivent accompagner la demande et qui sont mentionnés à l'article précédent.

Dans ce cas, si, dans un délai maximum de soixante jours à compter de la date à laquelle l'Etat requis aura reçu la demande de détention préventive de l'individu inculpé, l'Etat requérant ne

*Article III.*

When the offence was committed outside the territory of the High Contracting Parties, the application for extradition may be complied with if the laws of the applicant State and those of the State applied to authorise punishment of such an offence under such conditions, that is to say, when committed abroad.

*Article IV.*

Extradition shall not be granted :

- (a) If the State applied to would be competent under its own laws to try the offence ;
- (b) If the accused has already been or is being tried in the State applied to ;
- (c) If under the laws of the country applied to or under those of the applicant country immunity from prosecution or punishment has been acquired by lapse of time ;
- (d) If the person applied for is to be brought before an extraordinary court or judge in the applicant country ;
- (e) If the offence is of a political or strictly military character or is an offence against the free exercise of religion or the Press laws.

Nevertheless, the fact that a political object or motive is alleged shall not prevent extradition if the act committed is primarily an offence at ordinary law.

In this case, if extradition is granted, the surrender of the person concerned shall be conditional on an undertaking by the applicant State that the political object or motive will not entail any increase in the penalty.

The authorities of the country applied to shall be the sole judges of the character of the offence in each case.

*Article V.*

The requisition for extradition shall be made through the diplomatic channel or, in exceptional cases, in the absence of diplomatic agents, direct, that is to say, from Government to Government. It must be accompanied by a copy or a certified duplicate of the sentence or warrant for arrest, or any other equivalent document of criminal procedure issued by the competent judge. Furthermore, it must be accompanied, not only by a copy of the texts of the laws applicable to the case in question, and of the laws concerning prescription of the proceedings or penalty, but also by the information or antecedents necessary to prove the identity of the individual whose extradition is applied for.

§ 1. The official papers or documents submitted must give an exact description of the charge and state the date and place at which the offence was committed.

§ 2. Whenever possible, the documents produced in justification of the claim for extradition must be accompanied by a duly certified translation in the language of the State applied to.

*Article VI.*

Whenever they consider it desirable, the Contracting Parties may request one another, through their respective diplomatic representatives or direct from Government to Government, to place the accused under preventive detention and to seize such articles as may be required as evidence.

Such measures shall be taken after it has been established that the offence which has been committed gives rise to extradition under the present Treaty, and on a mere statement of the existence of one of the documents which should accompany the application as laid down in the previous Article.

In such cases if, within a period not exceeding sixty days from the date on which the State applied to has received the request for the preventive detention of the accused, the applicant State

présente pas la demande officielle d'extradition dûment accompagnée des pièces nécessaires, le détenu sera remis en liberté et son extradition ne pourra être demandée, pour le même fait, que dans la forme prescrite à l'article V.

*Article VII.*

Si l'extradition est accordée, l'Etat requis ne gardera pas en prison l'individu extradé plus de soixante jours à compter de la date à laquelle il aura notifié à l'Etat requérant que l'extradition a été autorisée et que l'inculpé se trouve à sa disposition. Si ce délai expire sans qu'il ait été pris livraison de l'inculpé, l'Etat requis lui rendra la liberté et ne l'arrêtera pas une seconde fois pour le même motif.

*Article VIII.*

Si plusieurs Etats demandent l'extradition d'un individu et si les demandes se rapportent au même délit, la préférence sera accordée à l'Etat dans le territoire duquel l'infraction aura été commise.

S'il s'agit de faits distincts, la préférence sera donnée à l'Etat dans le territoire duquel aura été commis le délit que l'Etat requis jugera le plus grave.

S'il s'agit de faits différents que l'Etat requis juge de même gravité, la préférence sera donnée à la demande la plus ancienne en date.

Dans ces deux dernières hypothèses, l'Etat requis pourra, en accordant l'extradition, imposer comme condition que la personne réclamée soit ultérieurement extradée.

*Article IX.*

L'inculpé dont l'extradition aura été accordée en vertu du présent traité ne pourra pas être jugé pour une autre infraction commise antérieurement à la demande d'extradition et ne pourra être remis à un Etat tiers qui le réclame qu'avec le consentement de l'Etat requis ou si l'intéressé, mis en liberté, demeure volontairement sur le territoire de l'Etat requérant pendant plus de trois mois à compter de la date à laquelle il a été libéré. En tout cas, il devra être averti des conséquences auxquelles l'exposerait son séjour sur le territoire de l'Etat où il a été jugé.

*Article X.*

Sans préjudice des droits des tiers, tous les objets, valeurs ou documents se rapportant au délit et qui, au moment de l'arrestation, auront été trouvés en la possession de la personne dont on demande l'extradition, seront remis à l'Etat requérant après décision des autorités compétentes de l'Etat requis.

Les objets ou valeurs se trouvant en la possession de tiers et se rapportant également au délit seront aussi confisqués mais ne seront remis que lorsqu'il aura été statué sur les oppositions faites par les intéressés.

La remise des objets, valeurs et documents en question sera faite même si l'extradition, déjà accordée, ne peut avoir lieu par suite de la fuite ou de la mort de l'inculpé.

*Article XI.*

Le transit par le territoire des Hautes Parties contractantes d'une personne livrée par un Etat tiers à l'autre Partie et n'appartenant pas au pays de transit sera autorisé sur simple demande accompagnée de l'original ou de la copie certifiée conforme de l'un des documents destinés à compléter les demandes d'extradition et mentionnés à l'article V du présent traité, ou du document par lequel l'extradition aura été accordée, et sans aucune formalité judiciaire.

Cette autorisation sera accordée à la condition qu'il ne s'agisse pas d'une des exceptions prévues à l'article IV et qu'aucun motif sérieux d'ordre public ne s'oppose au transit.

does not make an official application for extradition accompanied by the necessary official papers, the accused shall be released and his extradition for the same offence may be applied for only in the manner laid down in Article V.

*Article VII.*

Once extradition has been granted, the State applied to may not keep the person to be extradited under arrest for more than sixty days from the date on which the applicant State has been notified that extradition has been authorised and that the accused is at its disposal. Should that period expire without the accused having been handed over, the State applied to shall release him and shall not arrest him again for the same offence.

*Article VIII.*

If the extradition of a person is requested by several States, and if the requisitions relate to the same offence, extradition shall be granted to the State in whose territory the offence was committed.

If there are several offences, preference shall be given to the State in whose territory the offence which the State applied to considers to be the most serious was committed.

If there are several offences which the State applied to considers to be of equal gravity, preference shall be determined by priority of requisition.

In the last two cases, the State applied to may, when granting extradition, stipulate that the person claimed shall be subsequently extradited.

*Article IX.*

Proceedings may not be taken against an accused person extradited under the present Treaty in respect of any other offence committed prior to the requisition for extradition, nor may he be re-extradited to a third State claiming him unless the State applied to consents thereto, or unless the extradited person after his release voluntarily remains in the territory of the applicant State for more than three months after the date of his release. In any case, he must be warned of the possible consequences of remaining in the territory of the State in which he was tried.

*Article X.*

Without prejudice to the rights of third parties, all articles, securities or documents connected with the offence which at the moment of arrest were found in the possession of the person whose extradition is applied for shall be handed over to the applicant State, after a decision has been taken by the competent authorities of the State applied to.

Articles or securities found in the possession of third parties and also connected with the offence shall likewise be seized, but they shall only be handed over after any objections raised by those concerned have been dealt with.

The said articles, securities or documents shall be handed over even if extradition has been granted but cannot be carried out by reason of the escape or death of the accused.

*Article XI.*

The conveyance in transit through the territory of one of the High Contracting Parties of a person extradited by a third State to the other Party and who is not a national of the country of transit shall be permitted on a simple request accompanied by the original or a certified copy of one of the documents intended for justification of a requisition for extradition, as laid down in Article V of the present Treaty or of the document by which extradition is granted, and without any judicial formality.

Such authorisation shall be granted so long as none of the exceptions provided for in Article IV arise and there is no serious reason connected with public order standing in the way of the conveyance in transit in question.

*Article XII.*

Les dépenses entraînées par la demande d'extradition seront à la charge de l'Etat requis jusqu'au moment de la remise de l'inculpé aux gardes ou agents dûment habilités par le gouvernement requérant, dans tel port ou en tel point de la frontière de l'Etat requis qu'indiquera le gouvernement de ce dernier ; les dépenses postérieures à ladite remise, y compris les frais de transit, seront à la charge de l'Etat requérant.

*Article XIII.*

Si la peine applicable à l'infraction est la peine de mort, l'Etat requis n'accordera l'extradition que si le gouvernement requérant lui donne par la voie diplomatique la garantie que cette peine sera commuée en une peine immédiatement inférieure.

*Article XIV.*

L'individu réclamé aura la faculté d'user dans l'Etat requis, pour recouvrer sa liberté, de tous les moyens légaux autorisés par la législation de cet Etat, et il pourra à cette fin invoquer les dispositions du présent traité.

*Article XV.*

Le présent traité sera ratifié lorsque les formalités constitutionnelles en usage dans chacun des Etats contractants auront été remplies, et il entrera en vigueur un mois après l'échange des instruments de ratification, qui s'effectuera en la ville de Santiago-du-Chili dans le plus bref délai possible.

Chacune des Hautes Parties contractantes pourra le dénoncer à tout moment, mais ses effets ne cesseront que six mois après la dénonciation.

En foi de quoi, les plénipotentiaires susnommés ont signé le présent traité en deux exemplaires, tous deux en langue portugaise et en langue espagnole, et y ont apposé leurs cachets.

Fait à Rio de Janeiro, le huit novembre mil neuf cent trente-cinq.

(L. S.) José Carlos DE MACEDO SOARES.

(L. S.) M. MARTÍNEZ DE F.



*Article XII.*

The expenses occasioned by the application for extradition shall be defrayed by the State applied to up to the time when the accused is handed over to guards or agents duly accredited by the applicant Government in the port or at the frontier point of the State applied to, indicated by the Government of that State; expenditure subsequent to such handing over, including the cost of conveyance in transit, shall be defrayed by the applicant State.

*Article XIII.*

Should the death penalty be applicable to the offence, the State applied to shall only grant extradition subject to a guarantee given through the diplomatic channel by the applicant Government that such penalty shall be commuted to the next most severe penalty.

*Article XIV.*

The person whose extradition is claimed shall be entitled in the State to which application is made to use all legal means authorised by the legislation of that State to recover his liberty, and for that purpose he may invoke the provisions of the present Treaty.

*Article XV.*

The present Treaty shall be ratified after the customary constitutional formalities in each of the contracting States have been complied with, and shall come into force one month after the exchange of the instruments of ratification, which shall take place as soon as possible at the city of Santiago de Chile.

Either High Contracting Party may denounce it at any time, but it shall only cease to have effect six months after denunciation.

In faith whereof the above-mentioned Plenipotentiaries have signed the present Treaty, in duplicate Portuguese and Spanish texts, and have thereto affixed their seals.

Done at Rio de Janeiro, the eighth day of November, one thousand nine hundred and thirty-five.

(L. S.) José Carlos DE MACEDO SOARES.

(L. S.) M. MARTÍNEZ DE F.

---

